

**ATIVIDADE DE RECREIO ORIENTADO: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA  
PARA EVITAR A EVASÃO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO  
PROFESSORA MARIA DE JESUS PACHECO GUIMARÃES.**

Ademir Rempel (Colégio Estadual do Campo Professora Maria de Jesus Pacheco  
Guimarães – arempel@seed.pr.gov.br)  
Robson Cardoso de Lima (Colégio Estadual do Campo Professora Maria de Jesus  
Pacheco Guimarães – rosbsoncsmariadejesus@gmail.com)  
Talles Juan Cogo dos Santos (Colégio Estadual do Campo Professora Maria de  
Jesus Pacheco Guimarães – tallesjcs@gmail.com)

**Categoria da apresentação:** Oral.

**Resumo:**

Este trabalho consiste em um relato de experiência realizada no Colégio Estadual do Campo Professora Maria de Jesus Pacheco Guimarães. Essa experiência foi desenvolvida no ano de 2011, sendo interrompida durante os três anos seguintes, retornando em 2015. A experiência é importante devido aos resultados positivos que a atividade atingiu - através de uma ação simples que consistia em realizar competição de futsal no horário do intervalo durante o período noturno - no controle da evasão escolar. No ano de 2017 a atividade foi ampliada para o período da manhã e sendo organizada com a ativa participação dos alunos. Os resultados obtidos ultrapassaram os objetivos esperados, aumentando o número de matrículas, e o índice de reprovação chegando a zerar em 2016. Esta socialização busca demonstrar uma ação simples realizada por uma Escola do Campo, no campo, que buscou internamente alternativas sérias através de união do coletivo da comunidade escolar, formada por professores, equipe pedagógica, direção, alunos e pais no combate à desistência escolar, tornando o ambiente escolar agradável e divertido, sem perder seu caráter educacional.

**Palavras-chave:** Educação, esporte, lazer, relato.

**Introdução**

A evasão escolar é um dos sintomas mais marcantes do empobrecimento do processo educacional. Juntamente com a repetência, caracteriza um dos principais índices pelos quais as escolas públicas são avaliadas junto aos organismos governamentais, tais como: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB e Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 56 estabelece orientação em caso de evasão escolar (Lei nº 8.069, 1990):

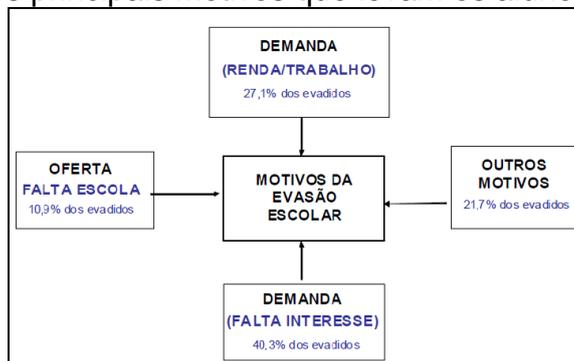
Art. 56. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: I - maus-tratos envolvendo seus alunos; II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III - elevados níveis de repetência (p.10).

Mesmo com o empenho desses diversos órgãos, a escola sempre acaba por assumir o principal papel na busca de solucionar ou minimizar seus impactos no processo de desenvolvimento educacional. Analisando os principais motivos que



levam os alunos a desistirem e, assim, evadirem da escola, encontramos muitos que extrapolam o âmbito escolar, tornando-se ineficazes as ações do corpo docente. Como demonstrado nos dados apresentados pela Fundação Getúlio Vargas, segundo NERI (2009, p. 05):

Figura 1: Esquema dos principais motivos que levam os alunos a desistência;



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados dos suplementos da PNAD/IBGE.

Dessa forma, os professores juntamente com a equipe pedagógica e direção do Colégio Estadual do Campo Professora Maria de Jesus Pacheco Guimarães, localizado no distrito do Guará, município de Guarapuava, vem trabalhando no enfrentamento desse grande problema que afeta o progresso da educação brasileira.

Esse projeto consiste em desenvolver durante o período do intervalo das atividades escolares, campeonatos na modalidade de futsal, tanto masculino quanto feminino, sendo ofertadas premiações atrativas e regras claras para a participação dos alunos, entre estas, a presença escolar como item obrigatório.

O projeto de combate à evasão escolar abrange os alunos do ensino médio, nível de ensino que mais apresenta percentual absoluto de evasão escolar. Esse trabalho começou no ano de 2011, no período noturno, e por motivo da grande rotatividade da equipe de professores, foi suspenso nos anos de 2012, 2013 e 2014, reiniciando no ano de 2015 e 2016.

No ano de 2017, a organização do campeonato conta com a plena participação dos alunos em todas as suas etapas, montagem do regulamento, calendário de jogos, sugestão de premiações e julgamento de acontecimentos junto a comissão de ética do campeonato.

Através desse trabalho é possível verificar que, com base nos resultados vivenciados no trabalho cotidiano em sala de aula e nos indicadores escolares obtidos, tal ação vem gerando ganhos significativos no combate à evasão escolar.

### Materiais e métodos

O trabalho realizado no Colégio Estadual do Campo Professora Maria de Jesus Pacheco Guimarães teve início no ano de 2011, motivado pela intensa desistência dos alunos do período noturno, principalmente alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Formulou-se a iniciativa de organizar campeonatos de futsal envolvendo os(as) alunos(as) com o objetivo de manter os estudantes frequentando o ambiente escolar. No ano seguinte, em 2012, motivado pela intensa rotatividade de professores, não foi possível organizar a atividade pois o grupo docente já estava completamente alterado.

No período compreendido entre 2012 a 2014 não ocorreu o desenvolvimento dessa ação e os índices de evasão continuaram elevados.

No ano de 2015 foi retomado o projeto do campeonato durante o intervalo, uma ação simples que surgiu da necessidade vivida no âmbito escolar. A mesma leva à reflexão sobre a importância que os alunos atribuem ao processo educativo, sendo que os mesmos no momento atual de sua vida educacional não apresentam consciência da importância que a educação tem em sua vida. Se os estudantes analisassem a longo prazo os investimentos em seu processo educacional, poderiam aproveitar de forma mais plena seu tempo na escola.

Segundo dados apresentados por NERI (2009), que comprovam as vantagens financeiras de dar continuidade em seu processo escolar:

Como a hierarquia educacional se reflete nas hierarquias de ocupação e salário. Exemplo: a trajetória de salário por nível educacional vai desde os R\$ 392 de salário (R\$ 2,42 de salário-hora) dos analfabetos até dos R\$ 3.469 de salário (R\$ 20,70 de salário-hora) daqueles que já frequentaram a pós-graduação. Similarmente, a taxa de ocupação entre os extremos do espectro educacional sobe de 59,9% para aqueles que nunca passaram de um ano de estudo, até 86,4% daqueles que já sentaram nos bancos de pós-graduação (p. 28).

Essas informações reforçam a necessidade de se planejar o projeto de vida a longo prazo para que os alunos possam aproveitar os investimentos que serão realizados em seu tempo dedicado ao processo de escolarização hoje.

Em 2016, as atividades realizadas no ano anterior continuaram a ser desenvolvidas, devido aos bons resultados apresentados.

Neste contexto destaca-se que está se concretizando um dos pontos cruciais do trabalho pedagógico, que é manter o aluno no ambiente escolar. Ficando claro que na visão processual a próxima etapa de trabalho é o enriquecimento do trabalho pedagógico para o fortalecimento da formação plena do educando como um cidadão em condição de exercer seu papel na sociedade.

Evitar a evasão torna-se fundamental para o jovem, pois além de a educação ser um direito, o ensino pode levá-lo a superar as barreiras das desigualdades e formar cidadãos autônomos, com melhores chances de inserção no mercado de trabalho, minimizando os efeitos das desigualdades (DINIZ, 2015, p. 18).

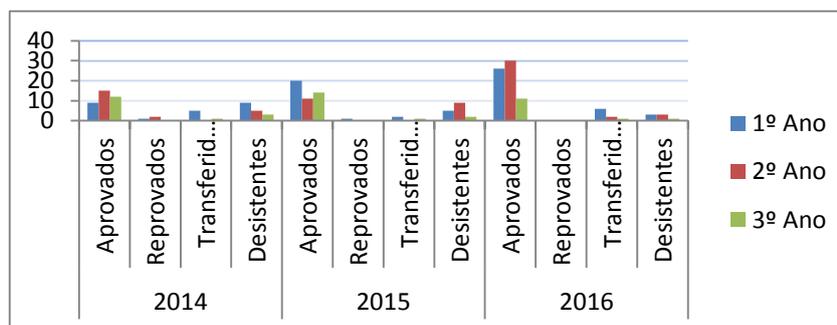
## Resultados e Discussão

Durante os dois anos de projeto, concluídos e analisados, obtiveram-se resultados que atenderam de forma plena aos objetivos estabelecidos pela equipe docente. Entre eles estavam: redução da evasão escolar, melhoria nas notas trimestrais, diminuição dos casos de indisciplina, estimulação do trabalho em equipe, motivação entre alunos e professores, ampliação do entrosamento da comunidade escolar instigando a prática de atividades físicas e desenvolvimento da criticidade do aluno.

Segundo os dados coletados pelos relatórios finais dos dois anos de desenvolvimento do projeto, é possível comparar-se com o último ano de trabalho sem o projeto de campeonato durante o recreio os seguintes dados:



Gráfico 1: Análise do período de 2014 a 2016 do Ensino Médio, do período noturno.  
Referentes: índices escolares de aprovação, reprovação, transferência e desistência.



Fonte: Relatórios Finais, SEREWEB/SEJA/CELEPAR.

A análise dos anos de 2014, 2015 e 2016, sendo que 2014 não havia o desenvolvimento do projeto, apresentou índices de desistência no primeiro ano de 37,7%, segundo ano 22,73% e no terceiro ano 18%. No ano de 2015, com a retomada do projeto de campeonato durante o intervalo escolar os índices de desistência foram: no primeiro ano 17, 27%, segundo ano 45% e terceiro ano 11,76%. Já no ano de 2016 com a divulgação do projeto, premiações realizadas (entre elas viagem para assistir a jogos tanto dentro do município, com times locais, como também para a capital do estado para assistir a jogos do campeonato brasileiro), os índices sofrem alterações no valor das desistências: no primeiro ano 8,57%, no segundo ano 8,57% e no terceiro ano 7,69%.

Devido ao saldo positivo, no ano de 2017 o projeto também passou a ser desenvolvido no Ensino Médio do período matutino, e também a organização de todo o processo passou a ser feita pelos alunos, de forma autônoma e também colaborativa.

### Conclusões

O desenvolvimento do projeto de campeonato durante o intervalo tornou o ambiente escolar um espaço atrativo, dinâmico e motivador aos alunos do Ensino Médio do período noturno do Colégio Estadual do Campo professora Maria de Jesus Pacheco Guimarães. Possibilitou diminuir os índices de desistência do ano de 2014 de 37,5% para 8,57% e no segundo ano para 22,73%.

Os resultados obtidos levaram o projeto a ser expandido e a partir do ano letivo de 2017 foi realizado também no período matutino, com os alunos do Ensino Médio. É preciso destacar que a organização de todas as etapas do projeto conta com a participação ativa dos alunos desse nível de ensino.

### Referências

- Diniz, C.S. Evasão escolar no Ensino Médio: Causa intraescolar na visão dos alunos. Dissertação de Mestrado, Centro Universitário UNA, 2015.
- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 (DOU 16.07.90).
- Neri, M.C. (org.). O tempo de permanência na Escola e as motivações dos Sem-Escolas, Rio de Janeiro: FGV/IBRE, 2009.

